

FESTA DE BARRACA: UMA ANÁLISE DO ESPETÁCULO POLÍTICO DA CIDADE DE SANTA CRUZ NO INTERIOR DA PARAÍBA

FRANCISCO JOMÁRIO PEREIRA ¹

RESUMO

As festas de padroeiros são acontecimentos de extrema importância no sertão da Paraíba, são espaços onde podemos observar uma série de fenômenos que geralmente não são notados, e não aparecem com tamanha força como acontece nesse espaço pequeno e grande ao mesmo tempo, pequeno porque se restringe geograficamente a poucos metros em torno da igreja, e grande porque acaba por atingir toda a cidade com os seus acontecimentos político, culturais, econômicos e sociais. Tendo em vista a capacidade de comportar tantos fatos sociais e políticos, apresentarei um resumo da minha observação participante, que correu durante algumas festas, nos anos de 2004 a 2006, dando enfoque a disputa política durante a festa do Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Santa Cruz, localizada no sertão paraibano.

Palavras chave: Festa. Espetáculo Político. Paraíba

INTRODUÇÃO

Refletindo à luz do texto de Marcos Lanna (1999) podemos inicialmente pensar o espaço da festa de barraca como sendo uma espécie de circo sem lona, isso facilita a criação de uma imagem capaz de nos remeter ao lugar sem necessariamente estarmos lá.

Podemos pensar a festa de barraca como sendo algo muito particular do Nordeste, diferenciando das festas do sul, pelo fato de não ser uma festa totalmente pública, ela é feita no espaço público mais com o caráter privado, já que tem um dono, a igreja, o santo, onde apenas aqueles que possuem algum dinheiro podem consumir. No sul a característica que predomina é o da refeição comunal, onde todos inclusive os que não contribuíram podem participar das refeições que são distribuídas gratuitamente.

Um espaço com mesas, cadeiras e quando essas não são suficientes utilizam-se os bancos da igreja, sempre em frente da igreja ou ao lado na quadra paroquial que é ²contínua a igreja, tem-se a idéia que a festa pertence ao santo padroeiro, no caso de Santa Cruz ao Sagrado Coração de Jesus, mas a igreja na figura do padre apropria-se de

¹ Aluno da graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal de Campina Grande, monitor por diversas vezes, participante de projetos de extensão como PIATI, e atualmente estagiário no MISA/PEASA, Museu Interativo do Semi Árido /Programa de Estudos e Ações para o Semi Árido/UFCG cuja experiência originou esse trabalho.

todo e qualquer quantia arrecadada, em Santa Cruz a igreja matriz esta localizada no centro da cidade, pois a mesma se desenvolveu graças a doações de terras da paróquia, é uma festa que se tem como senso comum ajudar a igreja a manter o padre, e a conservação da própria.

Como o padre não tem outra fonte de renda a não serem as doações e o dizimo, a festa de barraca serve além de uma festa com o cunho religioso, acaba por ser uma forma de se arrecadar fundos que permitam servir de reserva durante o ano todo para manter a subsistência do padre e de suas tarefas “sociais”.

“Na festa é perceptivo o caráter de construções simbólicas bem como a construção de processos identitários a partir da noção de pertencimento a um grupo, a uma comunidade, a um sistema de crenças”. (LIMA 2002)

OS ESPAÇOS DA FESTA.

Primeiro momento

Diferente do que se acredita, que a festa é apenas um único momento de confraternização, onde a sociedade santacruzense se encontra, toda festa tem um antes, durante e um depois, podemos assim totalizar três tempos, ou melhor, momentos da festa, onde um momento depende do outro para existir, existe assim uma correlação entre esses momentos, um não tem total autonomia do outro.

O primeiro momento é pautado em reuniões onde são formadas as comissões, deveram determinar tarefas as demais pessoas, ao mesmo tempo que participam das mesmas tarefas, supervisionando de forma direta as atividades. As tarefas praticamente são as mesma todos os anos, arrecadação de doações em forma de dinheiro, em espécie de animais como, galinha, gado que serviram durante a festa como peças para o leilão, ou para prêmios de bingos, que podem ocorrer antes, durante ou depois da festa.

Esse primeiro momento é o tempo em que comissões saem pedindo de porta em porta, de ricos de pobres, nesse momento todos participam, vale ressaltar que é um momento de “união” entre as classes sociais, claro que o que o pobre oferece ao santo não será de valor econômico igual ao do rico.

É bastante perceptivo desde já o caráter de reciprocidade encontrado no ato de doar, para ricos se espera que venha em troca da sua generosa doação para a igreja o reconhecimento perante a comunidade, não só religiosa no caso da católica por se tratar

de uma festa que reverencia um santo, mais sim de toda a sociedade santacruzense, pois quanto mais se doa, é sinal que sua riqueza é maior.

Espera-se que com essa doação, os favores celestiais se façam presente em sua riqueza, atuando dentro da sua família, ou seja, ele doa, mais espera que o santo retribua de forma igual, lembrando o Dom da Dádiva praticada pelos nativos do noroeste americano, espécie de cerimônia intertribal. Vale salientar que toda a festa é pautada nessa idéia, de dá e receber em troca. A festa é um lugar onde pode nascer novas “figuras” políticas ou recriar, ressignificar as já existentes, medir como anda a popularidade política, o prestígio social.

Segundo Momento

O segundo momento é a concretização da festa, essa segunda fase como já dito, não está dissociada da primeira etapa, pois os mesmos que contribuíram sejam eles pobres ou ricos de uma forma ou de outra acabam participando dessa noite festiva.

À noite quando o padre em toda pompa e circunstância celebra a missa em homenagem ao santo e logo depois desce a escadaria e se dirige a festa que está logo em frente à igreja, e dá início às festividades com um discurso de abertura e uma bênção acalorada, tradicionalmente um seresteiro ¹ está a postos e começa a cantar, em si a festa de barraca é algo familiar, uma festa que acaba por reunir em torno de uma mesa, pais, filhos, avó e avô, tios e sobrinhos, por isso uma música não tão agitada, algo mais calmo onde possa-se conversar e trocar idéias e estratégias políticas também.

O leiloeiro começa a gritar, “Pra quem vai ser a primeira penosa ² da noite?”, e como de costume o prefeito como sendo autoridade máxima da cidade politicamente falando, inicia os lances, seguidos pelos seus partidários e depois por seus inimigos políticos, está iniciado a batalha política, o momento em que se trava forças, o interessante na festa de barraca em Santa Cruz é que não se trava forças com os inimigos políticos, e sim com os correligionários. Um inimigo jamais interfere em um lance do outro, seria o mesmo que pedir para apanhar uma bofetada no rosto.

Isso acontece porque como não existe nenhuma ligação entre eles, os lances poderiam ser entendidos como uma “aproximação” um contado social, uma tentativa até mesmo de se humilhar o adversário, mostrando que teria mais dinheiro e prestígio social, não só para com seus correligionários, mas teria força econômica e social dentro do campo inimigo, politicamente falando, podendo persuadir uma possível deserção do

lado A para o lado B, em Santa Cruz essa “aproximação” não é bem vista, pode-se perder não só votos, mas o prestígio político totalmente, pois o lado A não se alinha com o lado B, mesmo sendo da mesma família, essa situação fica mais forte quando é período eleitoral, onde todo e qualquer ambiente que tenha o máximo de prováveis eleitores se torna um campo de batalha, e que como se existisse um pacto de cavaleiros, não podem se ofender mutuamente em uma festa dedicada ao padroeiro da cidade, mesmo que isso ocorra de forma velada.

Os lances começam e os partidários do do lado A ou lado B começam a oferecer grandes quantias em dinheiro por um frango assado, já presenciei galinhas serem vendidas por mais de cem reais, o interessante é que quem paga não come, em geral eles arrematam para um aliado político, lembrando assim o potlatch.

“Há uma “competição entre chefes” que lembra o potlatch do noroeste americano: o “oponente” geralmente de outra facção política é humilhado evitando que ele “coma frango”. Como no potlatch, trata-se de uma exibição pública de poder.” (LANNA, 1999, p. 24)

Não deixando o outro partidário arrematar o frango, acaba sendo um briga interna de partidários para ver quem demonstra mais respeito e admiração pelo representante partidário de maior prestígio, sendo também uma forma de barganha caso seja eleito.

Outra parte de extrema importância durante a festa é o desfile, desfile esse intitulado “desfile de bonecas” aonde geralmente meninas de idades que vão dos três anos de idade até os quinze anos no máximo, essa idade é previamente estabelecida pela comissão organizadora que reúne-se meses antes da festa que também é responsável pela arrecadação de doações para a festa, fazem os convites a famílias que tenha filhas e estejam dispostos a trabalharem para o bem comum da comunidade católica, pois toda verba em dinheiro que é o que geralmente se pede aos padrinhos da boneca será revertido em prol do santo.

Acontece que ao serem definidas as “bonecas” e a família tendo aceito, estes ficam encarregados de escolherem padrinhos para as mesmas, que geralmente acabam sendo os vereadores ou candidatos, prefeito ou candidatos, e outras pessoas de renome da cidade, médicos, enfermeiras, ou familiares para aqueles que não possuem um

[Digite texto]

vínculo social abrangente. “A festa pode ser utilizada como uma estratégia, de tática e de correlação de força em busca e continuidade”

Assim se abre outro campo de batalha, como já não bastasse à festa como um campo maior, se delimita outro menor dentro da mesma, os valores chegam a serem contabilizados aos mil reais por boneca, dependendo muito da capacidade de socialização do seu pai e de sua mãe, o desfile se realiza em vestidos de gala, com as cores do partido em que supostamente seus pais estejam inseridos e sendo apoiados.

Essas cores tem uma representatividade muito grande, tendo maior visibilidade na festa de barraca que antecede o processo eleitoral, mas especificamente nos anos de 2004 e 2006, no ano de 2004 as eleições para cargos municipais acabam por movimentar mais a festa, como as eleições são locais a influência dos candidatos a prefeito e a vereadores acaba por ser mais forte, no ano de 2006 ocorreram eleições para cargos majoritários no nível estadual e federal, mesmo assim houve forte influência dos representantes políticos e cabos eleitorais, no ano de 2005 as cores estavam pautadas nas cores do partido que saiu vitorioso do pleito em 2004, porque a prefeitura acabou sendo um dos maiores patrocinadores da festa de barraca, sendo necessário dar visibilidade as cores do partido do prefeito, como também ocorre de costume que todos os prédios públicos passem a ostentar as “cores do novo prefeito” ou seja do partido que esta a representar.

Durante a festa de barraca em Santa Cruz todos estão geralmente vestidos com suas melhores roupas, e lhe são destinados espaços onde possam consumir, beber e comer igualmente aos outros que façam parte do mesmo espaço, para aqueles que não possuem 50 reais pra darem de lance em uma galinha resta-se comprar os “pratinhos” são porções não tão pequenas de galinha e de salgadinho tendo a bebida o mesmo valor para todos.

Em Santa Cruz como na maioria das pequenas cidades do interior da Paraíba uma das fontes de renda é agricultura e os pequenos empregos de prefeitura e comércio, mas acontece que todos possuem uma renda de onde se tira dinheiro para participar não só da festa do Sagrado Coração de Jesus, mas também das outras comunidades como a do Tigre que tem como padroeiro São Sebastião, da comunidade de São Pedro tendo o mesmo santo como padroeiro e como nome oficial do distrito, e tal qual importância como da matriz se tem a festa de barraca de São Francisco do bairro com o mesmo nome. A participação do povo nessas festa principais é maciça, elas acabam tendo maior relevância porque situam-se na cidade, sendo de mais fácil acesso e de maior tradição, a

[Digite texto]

festa de barraca do bairro São Francisco já existia antes mesmo da capela ser erguida e da igreja matriz pelo fato de ter sido a primeira ser realizada, figuras que provavelmente sejam candidatos a algum cargo transitam nas três festas, é um momento em que devem-se ser visto e comentados por quem os virem, assim demonstra a sua capacidade econômica e social, pois quanto mais participarem mais dinheiro darão ao santo e mais reconhecidos também pela sua generosidade para com Deus e toda a igreja.

“A fabricação da festa junina consubstancia-se ainda, como um excelente espaço de comunicação dos políticos locais com o povo; os momentos de suas aparições públicas nos espaços da festa do Maior São João do Mundo, configura-se em oportunidade de, não só por em confronto a sua audiência e receptividade “popular”, mas sobretudo, de criar um ambiente propício para a construção de perfis políticos”(LIMA, 2002, p. 153)

TERCEIRO MOMENTO

No fim da festa os políticos mais influentes tendo cumprido seu papel ou sua missão de “aparecer” e demonstrar seu capital econômico e “ajudar o santo”, se retiram e com um aviso do leiloeiro, - traz mais uma penosa para “fulano” comer, rasga, trincha, corta essa penosa. E com essa celebre frase, que apenas que dizer, corta, esmigalha, divide a galinha em pedaços pequenos, um a um que se retira do ambiente é despedido, vale ressaltar que apenas aqueles que compraram no leilão são os que recebem essa atenção especial, em Santa Cruz em período eleitoral a festa de barraca serve com palanque político para candidatos de fora da cidade, em especial quando se trata em eleições para cargos majoritários, em especial para Deputado Federal e Estadual, onde cada oligarquia apresenta seu “escolhido” para angariar votos durante o período eleitoral, fazendo assim da festa um espaço eleitoreiro.

Esse terceiro momento é caracterizado pela junção das classes sociais contidas nesse grande circo político, é um momento em que a estratificação social que existiu desde o início das festividades praticamente desaparecem, a bebida tem um poder muito

[Digite texto]

forte, que acaba favorecendo a união entre as classes mais populares com as classes mais favorecidas financeiramente, pois a mesma tende a servir para selar pactos políticos entre os chefes familiares, onde são empenhados os votos de toda a família, algo muito corriqueiro e característico nas cidades de interior, o pai não detém apenas o seu voto, mais o da esposa e de todos os filhos, que costuma serem muitos, assim a aproximação é permitida pelo simples caráter político.

“A política, assim, nos “tempos da sociedade do espetáculo, utiliza-se amplamente o espaço da festa urbana para estabelecer uma comunicação com o público eleitor e transmitir as suas mensagens, seja deles se aproximando, com todo um conjunto de discursos que apontam para a sua identidade com a festa.”(LIMA, 2002 p.154)

Dar-se licença a diferença econômica abre-se o espaço para o mais desfavorecido consumir uma quantidade maior de comida, tendo em vista que com o adiantar das horas, e a retirada dos figurões políticos o preço da comida tende a cair, e necessita-se que se venda tudo antes que a festa termine, a bebida permanece com o mesmo preço, já as comidas não, tendo em vista que as mesmas não podem ser devolvidas e são perecíveis, necessitando que sejam todas vendidas, pois podem representar prejuízo caso isso não aconteça.

A característica maior desse terceiro momento é o da união, união essa que ocorre não pelo fato de se tratar de uma festa religiosa onde se deve levar em consideração a máxima de Jesus, “amai-vos uns aos outros como eu vos amei” mais sim pelo interesse político, e também econômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A festa de barraca na cidade de Santa Cruz vem perdendo o seu prestígio político, várias atitudes tomadas pelo então pároco, como a proibição da venda de bebidas alcoólicas, o fim dos leilões, tem afastado um pouco as pessoas de maior influência política desse grande circo político que acabou se criando em Santa Cruz, acabaram sendo proibidos de demonstrarem durante essa tão bela festa seu capital econômico, social e político, já que não mais existem os leilões, sendo assim o interesse de utilizar a festa como um palanque eleitoral tem-se tornado quase nulo, já que não

[Digite texto]

mais seus nomes são gritado e associados a outras pessoas de tamanha importância ou até mesmo maior que a sua, como ocorriam com os convidados vindos da capital, os então candidatos a câmara estadual, esses convidados serviam para reforçar o prestígio político e demonstrar a sua força enquanto ser influente perante a elite política estadual, ao mesmo tempo que se abria o espaço para o candidato de maior status angariar votos para sua campanha.

A festa de barraca em Santa Cruz não é institucionalizada com o desejo de ser um circo político, mais isso ocorre pelos fatos históricos que ocorreram durante décadas, os políticos viram nesse espaço uma excelente oportunidade de se tornarem figuras conhecidas entre toda a população santacruzense.

“Unir política a festa é uma excelente estratégia utilizada pelo prefeito”, aqui abro aspas e acrescentaria também pelos políticos em geral. “O que se busca, ao que tudo indica, é dessacralizar a idéia da política como uma instância separada da sociedade e nada mais propício que o ambiente da festa, enquanto possibilidade de proximidade com o povo- seus eleitores. “ (LIMA 2002, p.156)

Com tudo que foi apresentado até o exato momento, podemos afirmar categoricamente que essa festa está institucionalizada como um grande palanque eleitoral, onde desfilam os prováveis futuros administradores do município, utilizando de seu poder econômico e cultural para se sobressair perante aos demais, sejam eles correligionários, ou adversários políticos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

JÚNIOR, Orivaldo, Pimentel Lopes. Festa e Religiosidades, In: Vivência, Revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. V 13. n.1 Jan/jun. 1999.

LANNA, Marcos. Festa e Política, In: Vivência, Revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. V 13. n.1 Jan/jun. 1999.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. A Fábrica dos Sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano. Editora Ideia, 2002.

MÉRIOT, Christian. Festas, Máscaras e Sociedades. In: Vivência, Revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. V 13. n.1 Jan/jun. 1999.

[Digite texto]